

dia a dia

MESMO DELITO, OUTRA SENTENÇA...



NA CADEIA

Diego Novais foi detido novamente no sábado e teve prisão decretada em audiência ontem. O abusador irá para o CDP Pinheiros, na Zona Oeste

NOTA DO MP-SP

Ministério Público apoia

O MP-SP (Ministério Público de São Paulo) divulgou nota em que apoia a decisão da prisão do abusador. Até para justificar a mudança de postura da promotoria, que após o abuso de terça-feira pediu o relaxamento da prisão do acusado, o MP diz que "uma testemunha ouvida pela autoridade policial, referendando o depoimento da vítima, relatou que o agressor usou de força física para evitar que a mulher conseguisse se desvencilhar dele no momento do ataque" Ou seja, "em ato caracterizado como estupro, de acordo com o Código Penal". O MP disse que atuará no sentido de que o agressor, em virtude dos sinais de existência de patologia psiquiátrica, receba diagnóstico e tratamento médico.

Abusador, enfim, fica preso!

A Justiça decretou a prisão preventiva de Diego Novais pela suspeita de estupro contra uma mulher em um ônibus. Ele será encaminhado para o CDP de Pinheiros

Alex Pinheiro

alex.pinheiro@diariosp.com.br

Diego Ferreira de Novais, de 27 anos, continuará preso de forma preventiva até um eventual julgamento. A decisão foi tomada ontem, no Fórum Criminal da Barra Funda, na Zona Oeste, em audiência de custódia, pelo juiz Rodrigo Marzola Colombini. Assim, Diego será encaminhado para o 2º CDP (Centro de Detenção Provisória) em Pinheiros, na Zona Oeste da capital.

O juiz entendeu que Novais, preso no sábado por abusar de uma passageira dentro de um ônibus na região da Avenida Paulista, cometeu mesmo o

crime de estupro e por isso sua prisão em flagrante foi convertida em preventiva. Durante a audiência de ontem, Diego foi defendido por um defensor público.

"Trata-se de crime sexual, que traz implícito comportamento repugnante, deplorável, praticado contra mulher em transporte público coletivo", disse o juiz na decisão.

O abusador já havia se envolvido em outro ato dias antes, quando foi preso após ejacular no pescoço de uma mulher dentro de um ônibus. Na oportunidade, apesar do histórico de abusos e com 16 passagens pela polícia, Diego acabou liberado na audiência de custódia, pelo juiz José Eugênio do Amaral Souza Neto,

que seguiu o pedido de relaxamento da prisão do promotor e entendeu "não ter havido constrangimento tampouco violência", e por causa disso, o crime "se amolda à contravenção, e não estupro".

Já o juiz Colombini não atendeu ao pedido da Promotoria e do delegado Rogério de Camargo Nader, que investiga o caso, para que o acusado fosse submetido a exames psiquiátricos. Ele entendeu que neste momento era necessário analisar o flagrante, para que depois em momento processual oportuno, os problemas psiquiátricos de Diego sejam avaliados.

"O Estado-juiz não pode compactuar com esse tipo de conduta, que reiteradamente

vem sendo praticada pelo indiciado. Não se pode deixar de consignar que, não obstante tenha sido beneficiado com recente relaxamento de prisão em flagrante em caso similar, isto não foi empecilho para constranger outra vítima para satisfazer sua lascívia, demonstrando personalidade destemperada e nenhum respeito pelas vítimas. Conceder-se a liberdade provisória ao indiciado nesse momento seria temerário", relatou a decisão do juiz.

O juiz considerou temerária a soltura de Diego após novos ataques a mulheres

Vítima: 'Com ele preso, nenhuma mulher corre risco'

■ "Eu me sinto gratificada porque ele está preso. E querendo ou não eu ajudei a manter ele (sic) agora preso, e que nenhuma mulher mais corre o risco no momento de ser atacada por esse louco, doente", disse a empregada que foi atacada pelo agressor em um ônibus na região central da capital, em entrevista ao G1, após saber da prisão de Diego ontem. A empregada doméstica ainda contou que o fato não mudará sua rotina. "Não vou deixar de andar de transporte público. Não tenho carro. Foi a primeira vez que fui abusada assim", disse ela.

Em depoimento no 78º DP (Jardins), Diego afirmou que começou a praticar os crimes sexuais após sofrer uma batida de carro, em 2006. Segundo ele, o acidente o deixou dois meses internado e duas semanas em coma, e que, depois disso, passou a se sentir "diferente". Segundo o delegado Rogério de Camargo Nader, o agressor disse que tem problema psicológico e que necessita de tratamento. "Ele diz que é uma vontade diferente, compulsiva, que não consegue controlar".

Diego Novais já tinha 16 passagens pela polícia por ato obsceno e ofensivo ao pudor antes de cometer esse último abuso, no sábado. Só neste ano, foram seis ocorrências.